



CVRD – Relatório de Produção do 2T05

Melhora o desempenho operacional e é atingido novo recorde de minério de ferro

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou excelente desempenho operacional no 2T05, inclusive com a produção de minério de ferro alcançando novo recorde.

Sem o efeito desfavorável das chuvas de verão, praticamente todas as minas operaram muito bem. Em geral, a Companhia operou a plena capacidade em quase todas suas unidades em resposta à forte demanda global por minérios e metais.

Destaques do segundo trimestre de 2005

- ***Minério de ferro – recorde trimestral: produção supera 60 milhões de toneladas***

A produção de minério de ferro alcançou novo recorde histórico no segundo trimestre do ano. Os novos projetos – Fábrica Nova, Carajás 70 Mtpa, Capão Xavier - apresentaram excelente desempenho, demonstrando a competência da Companhia em implementar capacidade adicional em resposta à expansão da demanda, mesmo diante de um cenário adverso caracterizado pela alta dos custos e demora na entrega de equipamentos. Houve crescimento significativo em todos os *sites* de produção da Companhia, com o registro de recordes no Sistema Sul e Caemi.

No conceito US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos EUA), a produção de minério de ferro da CVRD alcançou 60,7 milhões de toneladas no 2T05, o que corresponde a incremento de 17,8% em relação ao 2T04, estabelecendo também novo recorde para a Companhia. Nos primeiros seis meses do ano a CVRD produziu 112,2 milhões de toneladas, com expansão de 14,4% frente ao 1S04.

Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2005 a produção de minério de ferro da Companhia foi de 225,4 milhões de toneladas, o que sem dúvida também se constitui em recorde para um período com essa duração.

A produção do Sistema Sul foi recorde, chegando a 28,4 milhões de toneladas no 2T05, com crescimento de 15,2% ante o mesmo período de 2004. No 1S05, sua produção totalizou 52,9 milhões de toneladas, novo recorde semestral, com aumento de 11,9% frente ao 1S04.

A mina de Fábrica Nova, localizada na região de Mariana, começou a operar em abril e já produziu 2,0 milhões de toneladas no 2T05.

Carajás produziu 18,8 milhões de toneladas no 2T05, com crescimento de 15,4% frente ao 2T04. Esta foi a segunda maior produção trimestral da história de Carajás, perdendo apenas para o 4T04, um trimestre sazonalmente mais forte. A produção no 1S05 chegou a 34,7 milhões de toneladas, superando em 12,8% a marca registrada no mesmo período de 2004. Ao longo dos próximos meses o ritmo de produção deve ser intensificado, embora atrasos no recebimento de alguns equipamentos para a usina de tratamento do minério possam vir a causar problemas.

A Caemi também atingiu recorde trimestral de produção no 2T05, com 13,3 milhões de toneladas, com elevado aumento percentual, de 27,6%, frente ao volume produzido no 2T04. Com este desempenho, a produção do primeiro semestre registrou aumento de 22,8% em relação ao mesmo período do ano passado.



Houve crescimento de produção em todas as minas da Caemi, com destaque especial para Capão Xavier, que entrou em operação em junho de 2004. Sua performance vem surpreendendo positivamente e neste trimestre produziu 3,5 milhões de toneladas.

- **Pelotas – operação em linha com a capacidade nominal**

No conceito US GAAP, que exclui as *joint ventures* (Samarco, GIIC, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras e Itabasco), a produção de pelotas no segundo trimestre do ano foi de 3,6 milhões de toneladas, representando redução de 11,5% em relação ao 2T04.

Esta diminuição ocorreu em decorrência da realização de uma parada para manutenção da usina de São Luis. Desse modo, o volume produzido no primeiro semestre foi estável em relação ao 1S04, totalizando 7,8 milhões de toneladas.

No 2T05, a CVRD produziu 2,0 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 1,6 milhão de toneladas de pelotas de redução direta.

De acordo com a consolidação BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil), onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* são computados proporcionalmente à participação acionária da CVRD, a produção chegou a 8,6 milhões de toneladas no 2T05, registrando crescimento de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos seis primeiros meses do ano, a produção alcançou 17,6 milhões de toneladas, aumento de 3,1% quando comparada com o primeiro semestre de 2004.

A produção consolidada em BR GAAP no 2T05 compreendeu 5,3 milhões de toneladas de pelotas de alto forno e 3,3 milhões de pelotas de redução direta.

- **Minério de manganês e ferro ligas – produção a plena capacidade em todas as unidades**

A produção de minério de manganês totalizou 831 mil toneladas no 2T05 resultando em crescimento de 35,5% em relação ao 2T04. A mina do Azul, em Carajás, a principal mina de manganês da CVRD, produziu 597 mil toneladas, 72% da produção total do 2T05.

No segundo trimestre a produção de ferro ligas foi de 161 mil toneladas, o que implicou em aumento de 22,7% relativamente ao 2T04. Todas as usinas trabalharam em linha com suas capacidades nominais, sem nenhum problema operacional.

A produção de ligas no 2T05 foi composta por 85 mil toneladas de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 55 mil toneladas de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAC), 11 mil toneladas de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 8 mil toneladas de outros tipos de ligas. A produção de *cored wire* (ligas especiais) pela RDME totalizou duas mil toneladas.

- **Bauxita – Trombetas produzindo ao ritmo de quase 17 Mtpa**

No 2T05, a MRN alcançou o segundo maior volume de produção da sua história, com 4,344 milhões de toneladas, o que representou crescimento de 7,1% ante o 2T04. Nos primeiros seis meses do ano, a produção chegou a 8,385 milhões de toneladas, crescendo 5,2% em relação ao 1S04. O bom desempenho operacional de Trombetas tem permitido superar a capacidade nominal prevista de 16,3 milhões de toneladas anuais.

- **Alumina – produção acima da capacidade nominal e eficiência operacional**

A Companhia produziu 639 mil toneladas de alumina no 2T05, o que determinou crescimento de 3,9%, em relação ao volume do 2T04. A produção do primeiro semestre superou em 0,5% a registrada no mesmo período



do ano anterior, chegando a 1,27 milhão de toneladas. Nos últimos anos a produção de alumina tem excedido regularmente a capacidade nominal da refinaria da Alunorte, além de ter apresentado oscilações trimestrais muito pequenas, um bom indicador de eficiência operacional.

- **Alumínio primário – melhorias operacionais permitem expansão da produção**

A produção de alumínio primário foi de 110 mil toneladas no 2T05, o que correspondeu à expansão de 3,0% em relação ao 2T04. No primeiro semestre deste ano a produção foi de 220 mil toneladas, aumento de 4,5% em relação ao 1S04. Em função dos aprimoramentos operacionais constantes, estima-se que a produção da Albras volte a superar a capacidade nominal da planta e alcance 445 mil toneladas este ano.

- **Cobre – trabalhando para superar desafios operacionais**

No 2T05 a produção de cobre em concentrado de Sossego foi de 29 mil toneladas. Apesar de ter aumentado em relação ao 1T05, sua performance continuou a ser prejudicada pelo atraso na entrega das novas perfuratrizes que substituirão as que se encontram em operação. No 1S05, Sossego produziu 54 mil toneladas contra 53 mil toneladas no 2S04.

Nossa expectativa é que os problemas derivados da inadequação de equipamentos sejam eliminados somente a partir do começo de 2006, o que resultará em produção de aproximadamente 130 mil toneladas de cobre em concentrado em 2005 contra 107 mil nos últimos doze meses encerrados em junho de 2005.

- **Potássio – Taquari-Vassouras a caminho da nova escala de operações**

A produção de *Taquari-Vassouras* chegou a 168 mil toneladas de potássio no 2T05, praticamente em linha com o 2T04. No primeiro semestre o volume produzido foi de 315 mil toneladas, aumento de 2,3% frente ao 1S04.

A conclusão da expansão de capacidade de *Taquari-Vassouras* está prevista para o final de agosto, a menos que atrasos na entrega de equipamentos impliquem em postergação. Em julho foi iniciado o *ramp-up* das instalações já liberadas pelo projeto, com término previsto para dezembro de 2005, esperando-se que neste ano a produção chegue a 710 mil toneladas e a 850 mil em 2006.

- **Caulim – parada programada influencia produção do 2T05**

No 2T05 a produção total de caulim da Companhia foi de 273 mil toneladas, com redução de 5,9% em relação ao 2T04. A redução ocorreu em função de parada programada para manutenção em maio, tanto na Cadam quanto na PPSA.

Nos primeiros seis meses do ano a produção total de caulim da CVRD foi de 570 mil toneladas, implicando em redução de 3,3% em relação ao 1S04. Todavia, espera-se que em 2005 a produção se recupere, alcançando 1,3 milhão de toneladas contra 1,2 milhão em 2004, o que será necessário para o atendimento dos novos contratos com clientes.



Relatório de Produção da CVRD - US GAAP*

mil toneladas

	2T04	1T05	2T05	1S04	1S05	Variação 2T05/1T05	Variação 2T05/2T04	Variação 1S05/1S04
MINÉRIO DE FERRO	51.515	51.465	60.692	98.002	112.157	17,9%	17,8%	14,4%
Sistema Sul	24.683	24.444	28.423	47.239	52.868	16,3%	15,2%	11,9%
Itabira	10.735	11.255	11.331	21.049	22.585	0,7%	5,6%	7,3%
Mariana	4.769	4.595	6.525	9.217	11.119	42,0%	36,8%	20,6%
Minas Centrais	4.508	3.947	5.748	7.843	9.694	45,6%	27,5%	23,6%
Minas do Oeste	4.670	4.649	4.820	9.131	9.469	3,7%	3,2%	3,7%
Carajás	16.255	15.922	18.760	30.740	34.682	17,8%	15,4%	12,8%
Urucum	181	235	245	371	480	4,5%	35,3%	29,2%
Caemi	10.396	10.864	13.263	19.652	24.127	22,1%	27,6%	22,8%
PELOTAS	4.098	4.148	3.628	7.849	7.776	-12,5%	-11,5%	-0,9%
CVRD I e CVRD II	1.388	1.495	1.443	2.632	2.938	-3,5%	3,9%	11,6%
Fabrica	1.154	1.093	1.097	2.291	2.190	0,4%	-4,9%	-4,4%
São Luís	1.556	1.560	1.088	2.927	2.648	-30,3%	-30,1%	-9,5%
MINÉRIO DE MANGANÊS	614	681	831	1.170	1.512	22,1%	35,5%	29,3%
Azul	419	478	597	831	1.075	24,8%	42,5%	29,3%
Urucum	98	103	109	173	212	6,6%	12,1%	22,7%
Outras minas	97	100	125	166	225	25,2%	28,5%	36,1%
FERRO LIGAS	131	164	161	279	325	-1,9%	22,7%	16,6%
RDM	89	97	93	173	190	-4,8%	4,3%	9,6%
RDME	6	34	36	36	70	5,1%	530,0%	94,4%
RDMN	33	28	27	61	55	-1,0%	-15,9%	-9,3%
Urucum	4	5	5	9	10	1,6%	22,4%	16,4%
ALUMINA	615	631	639	1.263	1.270	1,2%	3,9%	0,5%
Alunorte	615	631	639	1.263	1.270	1,2%	3,9%	0,5%
ALUMÍNIO	107	110	110	210	220	0,5%	3,0%	4,5%
Albras	107	110	110	210	220	0,5%	3,0%	4,5%
COBRE	20	25	29	21	54	16,5%	42,9%	161,3%
Sossego	20	25	29	21	54	16,5%	42,9%	161,3%
POTÁSSIO	167	147	168	308	315	14,3%	0,6%	2,3%
Taquari-Vassouras	167	147	168	308	315	14,3%	0,6%	2,3%
CAULIM	290	296	273	589	570	-7,9%	-5,9%	-3,3%
PPSA	108	111	111	216	221	-0,4%	2,1%	2,5%
Cadam	182	186	163	373	348	-12,3%	-10,6%	-6,7%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.



Relatório de Produção da CVRD - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas

	2T04	1T05	2T05	1S04	1S05	Varição 2T05/1T05	Varição 2T05/2T04	Varição 1S05/1S04
MINÉRIO DE FERRO	53.202	53.258	62.583	101.329	115.841	17,5%	17,6%	14,3%
Sistema Sul	24.683	24.444	28.423	47.239	52.868	16,3%	15,2%	11,9%
Itabira	10.735	11.255	11.331	21.049	22.585	0,7%	5,6%	7,3%
Mariana	4.769	4.595	6.525	9.217	11.119	42,0%	36,8%	20,6%
Minas Centrais	4.508	3.947	5.748	7.843	9.694	45,6%	27,5%	23,6%
Minas do Oeste	4.670	4.649	4.820	9.131	9.469	3,7%	3,2%	3,7%
Carajás	16.255	15.922	18.760	30.740	34.682	17,8%	15,4%	12,8%
Urucum	181	235	245	371	480	4,5%	35,3%	29,2%
Caemi	10.396	10.864	13.263	19.652	24.127	22,1%	27,6%	22,8%
Samarco	1.687	1.793	1.891	3.327	3.684	5,5%	12,1%	10,7%
PELOTAS	8.615	8.955	8.634	17.056	17.590	-3,6%	0,2%	3,1%
CVRD I e CVRD II	1.388	1.495	1.443	2.632	2.938	-3,5%	3,9%	11,6%
Fabrica	1.154	1.093	1.097	2.291	2.190	0,4%	-4,9%	-4,4%
São Luís	1.556	1.560	1.088	2.927	2.648	-30,3%	-30,1%	-9,5%
Nibrasco	1.090	1.155	1.136	2.187	2.291	-1,6%	4,2%	4,7%
Kobrasco	479	573	622	1.033	1.195	8,6%	29,8%	15,7%
Hispanobras	478	540	532	915	1.072	-1,5%	11,4%	17,2%
Itabrasco	444	508	491	858	999	-3,4%	10,6%	16,4%
Samarco	1.656	1.658	1.704	3.386	3.362	2,7%	2,9%	-0,7%
GIIC	370	373	522	827	894	40,0%	41,1%	8,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	614	681	831	1.170	1.512	22,1%	35,5%	29,3%
Azul	419	478	597	831	1.075	24,8%	42,5%	29,3%
Urucum	98	103	109	173	212	6,6%	12,1%	22,7%
Outras minas	97	100	125	166	225	25,2%	28,5%	36,1%
FERRO LIGAS	131	164	161	279	325	-1,9%	22,7%	16,6%
RDM	89	97	93	173	190	-4,8%	4,3%	9,6%
RDME	6	34	36	36	70	5,1%	530,0%	94,4%
RDMN	33	28	27	61	55	-1,0%	-15,9%	-9,3%
Urucum	4	5	5	9	10	1,6%	22,4%	16,4%
BAUXITA	1.622	1.616	1.738	3.189	3.354	7,5%	7,1%	5,2%
MRN	1.622	1.616	1.738	3.189	3.354	7,5%	7,1%	5,2%
ALUMINA	615	631	639	1.263	1.270	1,2%	3,9%	0,5%
Alunorte	615	631	639	1.263	1.270	1,2%	3,9%	0,5%
ALUMÍNIO	120	122	123	237	245	1,0%	2,4%	3,6%
Albras	107	110	110	210	220	0,5%	3,0%	4,5%
Valesul	13	12	13	26	25	5,2%	-2,3%	-3,1%
COBRE	20	25	29	21	54	16,5%	42,9%	161,3%
Sossego	20	25	29	21	54	16,5%	42,9%	161,3%
POTÁSSIO	167	147	168	308	315	14,3%	0,6%	2,3%
Taquari-Vassouras	167	147	168	308	315	14,3%	0,6%	2,3%
CAULIM	290	296	273	589	570	-7,9%	-5,9%	-3,3%
PPSA	108	111	111	216	221	-0,4%	2,1%	2,5%
Cadam	182	186	163	373	348	-12,3%	-10,6%	-6,7%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a CVRD possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a CVRD possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, MRN e Valesul), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a CVRD possui participações minoritárias.



Companhia
Vale do Rio Doce

Relatório de Produção

Para mais informações, contactar:

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@cvrd.com.br +55-21-3814-4540
Alessandra Gadelha: Alessandra.Gadelha@cvrd.com.br + 55-21-3814-4053
Barbara Geluda: barbara.geluda@cvrd.com.br +55-21-3814-4557
Daniela Tinoco: daniela.tinoco@cvrd.com.br +55-21-3814-4946
Eduardo Mello Franco: eduardo.mello.franco@cvrd.com.br +55-21-3814-9849
Rafael Azevedo: rafael.azevedo@cvrd.com.br +55-21-3814-4700

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.